ALIANÇA CULTURAL
BRASIL-JAPÃO

Nº 26
ANO 11
Abr/Jun / 2009

news aliança

Aquário do Espaço Catavento Cultural, inaugurado recentemente no centro da cidade de São Paulo

Reportagem — Conheça o panorama do ensino de língua japonesa no mundo
Biblioteca — A obra de Tezuka Osamu, o deus do mangá
Cultura — Curiosidades sobre o Wrapping, a arte de embalar presentes

aliança NEWS
www.aliancacultural.org.br

ALIANÇA CULTURAL
BRASIL-JAPÃO

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Anselmo Nakatani

Diretor Administrativo
Roberto Hideo Hirai
Mario T. Shimabukuro (adjunto)

Diretor de Finanças
Renato T. Yamada
Eduardo Yoshida (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

REDAÇÃO
Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Centro Brasileiro de Língua Japonesa
Claudio Shimizu
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Fundação Japão - Mayumi Edna Yoshikawa
Rosa Nomura
Yoko Nakaema

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA
Projeto gráfico e editoração
nk2 design+comunicação

Impressão
Gráfica Paulo's

Tiragem
2.500 exemplares

ARTIGO

Água e Esgoto no Contexto da Saúde Pública

O assunto da água e esgoto passou a me fascinar muito, pela importância que assumirá para a vida das pessoas, pois entendo que o problema da água será muito grave num futuro não muito distante.

A importância da água fica bem caracterizada por dados simples. O nosso corpo é composto por 70 a 75% de água., Cerca de 2/3 da superfície da Terra está coberta de água, dos quais 97% estão no mar, e 3% em água doce.

O mercado mundial de água engarrafada é estimado em 90 bilhões de litros ou cerca de US$ 35 bilhões, sendo 60% de água purificada, e 40% de água mineral (nesse ponto, o Brasil é privilegiado por contar com o aqüífero Guarani, por exemplo). A falta de água pode vir a ser um motivo de inúmeros conflitos e guerras entre as nações.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, dez milhões de pessoas morrem anualmente, devido a doenças relacionadas à falta de tratamento da água. Vários poluentes tornam a água imprópria para o consumo, como vírus, bactérias, fungos e coliformes fecais, causadores de verminoses, cólera, esquistossomose, febre tifóide, hepatite, leptospirose, poliomielite, entre outras moléstias.

Podemos mencionar algumas tecnologias patenteadas que utilizamos em nossa empresa. Por exemplo, partindo de uma mistura de sal de cozinha e água (salmoura), através de uma eletrólise especial, produz-se uma mistura de quatro oxidantes (desinfetantes) muito potentes (dióxido de cloro, cloro livre, ozônio e oxigênio), que eliminam os micro-organismos em segundos. Outra tecnologia para tratamento de efluentes é a geração exclusivamente mecânica (sem emprego de nenhuma substância química) de micro-bolhas de 20 a 50 microns (um fio de cabelo tem cerca de 90microns) os quais permitem eliminar mais de 99% dos sólidos suspensos, gorduras, graxas, fósforo etc.

Mediante combinações dessas tecnologias ainda inéditas no Brasil, com as convencionais já empregadas no País, podemos teoricamente transformar a água do rio Tietê em água potável. Este é um caso extremo perfeitamente possível, com eficácia e custos bastante razoáveis. Os casos corriqueiros de tratamento de esgoto podem ser processados de forma muito mais simples, eficaz e econômica do que os sistemas convencionais.

O campo de aplicação dessas tecnologias é vasto: contra infecção hospitalar, na indústria de bebidas e alimentos, na agropecuária, no tratamento de efluentes, na lavagem de frutas e hortaliças, esgotos domiciliares, etc. Com a difusão e o emprego de tecnologias de ponta como estas, as condições sanitárias em que vivem muitos brasileiros serão certamente melhoradas.

Anselmo Nakatani, empresário e vice-presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão (gestão 04/2007 ~ 04/2009). Conselheiro Industrial do Centro de Indústrias do Estado de São Paulo.

São Paulo inaugura Museu Catavento

Em março, a cidade de São Paulo ganhou um novo espaço cultural e educacional: o **Museu Catavento**, dedicado às ciências em geral. O museu chega para revitalizar o centro da cidade, e está localizado no Palácio das Indústrias, no Parque Dom Pedro II, com área total de 14 mil m^2.

A proposta do Catavento é oferecer atividades que reforcem o conteúdo didático do ensino Fundamental e Médio. O Museu possui quatro seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade, nas quais os recursos de vídeos, painéis e maquetes são utilizados como suporte didático.

No Engenho, dedicado à Física, estão um equipamento que faz os cabelos ficarem em pé, espelhos que deformam as imagens, e um trenzinho. No espaço da biologia (Vida), destaque para a coleção de 700 borboletas vindas da Amazônia e o canto dos pássaros, onde o visitante pode selecionar pássaros em uma tela de computador e escutar, com fones de ouvidos, seus respectivos cantos.

No miniplanetário, é possível conhecer os planetas, as Luas do Sistema Solar e satélites artificiais que orbitam a Terra, e tocar um meteorito de 8 quilos, que caiu na Terra há cerca de 6 mil anos. A visita completa dura cerca de três horas, com uma didática que remonta ao currículo escolar.

Museu Catavento reforça a educação dos jovens

Espaço Catavento Cultural
Palácio das Indústrias
Parque Dom Pedro II - Centro - São Paulo
Terça a domingo, das 9 às 17 horas
Ingressos: R$ 6 e R$ 3 (meia-entrada)
Site www.cataventocultural.org.br

Reunião do Conselho Superior

No dia 08 de abril, o **Conselho Superior da Aliança Cultural Brasil-Japão**, que é presidido pelo dr. Cláudio Lembo, reuniu-se na sede da ACBJ para deliberar sobre o relatório orçamentário do exercício 2008, o planejamento para o ano de 2009 e relatório da diretoria.

Na ausência do presidente Lembo, a sessão foi presidida pelo vice-presidente dr. **Hideki Hirashima**, e secretariada pelo dr. **Ademar Pereira**, com a participação do dr. **Jo Tatsumi**, presidente da ACBJ, compondo a mesa oficial da assembléia.

"Apesar das dificuldades tivemos um ano muito positivo, graças à diretoria, aos funcionários, aos professores, aos alunos e aos familiares dos alunos, que muito contribuíram para esse resultado", comentou o dr. Hideki Hirashima, durante a sessão.

O dr. Jo Tatsumi, presidente da ACBJ, concordou com o presidente da sessão. "Concluímos o ano muito bem e começamos melhor, houve acréscimo de alunos e continuamos crescendo. Foi uma honra assumir a direção da entidade neste biênio, e agradecemos pelo apoio do Conselho Superior nas indagações e dúvidas que tivemos", explicou.

Os relatórios foram aprovados com louvor pelos membros do Conselho Superior.

Professor Rafael, dr. Ademar Pereira, dr. Jo Tatsumi e dr. Hideki Hirashima, após a reunião

Diretoria visita nova secretaria da unidade São Joaquim

A última reunião da diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão na gestão 2007 / 2009 foi marcada por uma visita à unidade São Joaquim.

No dia 15 de abril, a diretoria reuniu-se na unidade Vergueiro, e pouco depois visitou a nova secretaria da unidade São Joaquim, que foi inteiramente reformada, com móveis e instalações novas.

Idioma japonês atrai 2,9 milhões de estudantes no mundo todo

Um crescimento notável, especialmente entre os mais jovens. Uma pesquisa recente da Fundação Japão, de 2006, constatou que o numero de estudantes de língua japonesa fora do Japão é de 2.979.820 pessoas. Comparando com a pesquisa anterior, de 2003, isso significa um aumento de 26,4% no número de alunos em apenas três anos.

A divulgação da cultura japonesa é um dos motivos para o aumento do interesse pelo idioma. "Hoje notamos que há pessoas que se interessam pelo estudo para utilização no seu trabalho, porque querem estudar no Japão ou porque gostam de animê e mangá ou se interessam pela cultura tradicional japonesa. Os motivos são variados", explica **Mayumi Edna Yoshikawa**, professora do Centro de Língua Japonesa da Fundação Japão.

Formação é um diferencial para o ensino da língua japonesa

O ranking dos países com mais alunos de japonês (2006)

1. Coreia - 910.957
2. China - 684.366
3. Austrália - 366.165
4. Indonésia - 272.719
5. Taiwan - 191.367
6. Estados Unidos - 117.969
7. Tailândia - 71.083
8. Hong Kong - 32.959
9. Vietnã - 29.982
10. Nova Zelândia - 29.904

(Pesquisa da Fundação Japão em 2006)

Japão Pop

Atualmente, a cultura japonesa está nas ruas, na televisão e na internet. "O simples fato de andar pelas ruas e avistarmos cartazes anunciando festivais de cultura japonesa, karaokê, ou assistindo à televisão, vendo que há um canal exclusivo que exibe animês ou mesmo a transmissão de um canal japonês, já é um fato que chama a atenção para que mais pessoas se interessem pela cultura e, consequentemente, pela língua japonesa", analisa a professora Mayumi Yoshikawa.

Também aumentaram as opções oferecidas aos interessados em aprender o idioma, com o surgimento das escolas brasileiras e de idiomas que oferecem ensino de inglês e outras línguas, dentre as quais o japonês, aumentando o leque de opções de cursos para os interessados.

Formação e incentivo

O ensino do idioma japonês requer capacitação e formação profissional. Existem inúmeros projetos que visam apoiar os professores, como o Yosei Kouza (Curso de Formação de Professores de Língua Japonesa) e Hanbei Kenshu (Encontro de Professores), do Centro Brasileiro de Língua Japonesa, e os Cursos de Capacitação para Professores da Rede Estadual de Ensino, em parceria com as Secretarias de Estado da Educação de São Paulo e do Paraná, promovidos pela Fundação Japão.

Existe um diferencial importante do Brasil, em relação à capacitação no idioma japonês. "No Brasil, há faculdades que possuem o curso de licenciatura em língua japonesa, e ao observarmos os outros países da América do Sul, vimos que o Brasil é o único país que possui cursos de nível universitário em Letras-Japonês. Este é um diferencial concreto que temos em relação aos outros países sul-americanos", relata a professora Mayumi Yoshikawa, da FJSP.

Na ACBJ, todos os professores são regularizados, e o método de ensino da entidade passa por uma renovação. "Estamos reformulando o curso básico de japonês, tornando as aulas mais dinâmicas e mais produtivas. Ao mesmo tempo, o material está sendo melhorado. Isto tudo, na realidade, não se reverte como benefício apenas ao aluno da Aliança. Como nosso material é utilizado por outras escolas e professores, o objetivo é facilitar também o ensino e aprendizado destes professores e alunos", comenta **Jaqueline Mami Nabeta**, diretora geral de ensino da ACBJ.

Futuro do ensino

Na pesquisa de 2006 da Fundação Japão, o Brasil é o 13º país em número de alunos de língua japonesa, com 21.631 alunos. A Austrália, por exemplo, é o terceiro país com o maior numero de estudantes, com 367 mil alunos, dos quais a maioria está na rede pública de ensino (apenas 4 mil pagam cursos particulares). No Brasil, a realidade é outra, e a grande maioria estuda em escolas particulares (16.533 alunos).

De acordo com a professora Mayumi Yoshikawa, da FJSP, a tendência para o

futuro é a diversificação. "O ensino de língua japonesa tende a se diversificar, tanto no Brasil quanto no mundo, dependendo do interesse das pessoas que procuram cursos de japonês. Assim como há pessoas interessadas em cultura pop japonesa, pode haver casos em que o interesse seja pela linguagem técnica para utilizar a língua em sua atuação profissional, ou pelo reforço na parte da conversação para poderem se comunicar oralmente com japoneses", observa.

"Ao menos pelo perfil de nossos alunos, percebe-se que a maioria está aqui porque quer estudar a língua de seus ancestrais (no caso de nikkeis), porque gosta da língua, e quer entrar em contato com a cultura. No meu parecer, isto não é muito diferente Brasil afora. Portanto, enquanto houver olhos que enxerguem a beleza da cultura japonesa e aqueles, como a Aliança, que divulguem esta cultura e língua milenares, acredito que o ensino do idioma continuará promissor", completa Jaqueline Nabeta, diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão.

Treinamento de professores promovido pelo Centro Brasileiro de Língua Japonesa

Evolução do ensino do idioma japonês no Brasil

Ano	Alunos	Escolas	Professores
1993	18.372	274	868
1994	18.782	319	790
1998	16.678	304	872
2003	19.744	382	1.126
2006	21.631	544	1.213

(Pesquisa do Centro Brasileiro de Língua Japonesa em 2006)

Você sabia?

- O japonês é considerado a nona língua mais falada no mundo, com 125 milhões de falantes no Japão, e mais 5 milhões de descendentes ou pessoas que falam o idioma com algum nível de proficiência, fora do país.

- existem dúzias de dialetos falados no Japão, com vocabulário, sotaque e pronúncias diferentes, como o Kansai-ben (província de Osaka), Tsugaru-ben (Aomori), Kanto-ben (Tokyo) e Uchinaguchi (Okinawa).

- O idioma original do Japão é conhecida como Vocabulário Yamato (Yamato Kotoba), ou "wago", e compõe 33,8% do vocabulário da língua, de acordo com o dicionário Shinsen Kokugojiten. As palavras originárias da China (kango) respondem por 49,1% do total, e as demais palavras estrangeiras, por 8,8%.

- nas últimas décadas, o fenômeno linguístico do Japão é o wasei-eigo (algo como "inglês feito no Japão"), com palavras como "donmai" (don't´mind - não se preocupe) ou "kuuraa" (cooler, ar-condicionado).

Coral abre inscrições para 2009

A música é universal, e encanta a todos. Os alunos, associados, funcionários e professores da ACBJ podem participar do **Coral Aliança** e comprovar os benefícios diários da prática musical.

O coral possui em seu repertório inúmeras canções japonesas e brasileiras, ensinando também um pouco de cultura através das letras das músicas.

Integrantes do Coral Aliança, com a regente Mírian Otachi (ao centro)

"O nosso corpo é nosso instrumento, e por isso devemos respeitá-lo. A prática do canto fortalece a caixa acústica e o pulmão, treina a respiração e melhora a postura. Mais importante que isso é a harmonia com as pessoas, a vontade de interagir, e sentir prazer em cantar", afirma a regente do coral, **Mirian Otachi**, que também coordena os corais Tottori, Asebex, Shirahani, Kibo-no-Iê e Shiinomi.

O grupo da Aliança é formado por cerca de 20 integrantes, que realizam apresentações em diversos eventos, e está com inscrições abertas, especialmente para integrantes do sexo masculino.

As próximas apresentações estão marcadas para a Formatura do primeiro semestre, em julho, e para o 43º Festival de Canto Coral, em outubro.

As aulas acontecem na unidade Vergueiro às sextas, das 17 às 18h30, e o valor mensal para contribuição é de R$ 15 por aluno, R$ 25 para Terceira Idade e R$ 45 por professor ou convidado. Os interessados podem contatar a professora **Rosa Nomura**, na unidade Vergueiro, pelo telefone (11) 3209-6630.

Aliança convida alunos e familiares para Undokai

No Japão, um costume tradicional das escolas é organizar anualmente o **Undokai** (Gincana Esportiva), com esportes, jogos e brincadeiras.

A festa geralmente acontece no dia 10 de outubro, em comemoração ao "Dia dos Esportes" (Taiiku no Hi). No Brasil o Undokai acontece nos meses de abril ou maio, comemorando o aniversário do imperador Hirohito, que ficou no poder durante 63 anos, no período chamado de era Showa.

O principal objetivo do Undokai é a confraternização, com atividades divertidas como cabo de guerra, corridas de obstáculos e corrida de sacos, entre outras brincadeiras, sempre estimulando o trabalho em equipe.

A realização desse tipo de evento era típica nas pequenas vilas japonesas, e começou a ser realizada nas escolas em 1966, celebrando a escolha do Japão como país sede dos Jogos Olímpicos de 1964.

Pensando nessa tradiçional gincana poliesportiva, os professores da Aliança Cultural Brasil-Japão reuniram-se para organizar o primeiro Undokai da entidade.

O evento acontecerá no dia **02 de maio** no Clube de Campo Arujá, e tem como objetivo o encontro e a união dos alunos, professores, funcionários e diretores da ACBJ, juntamente com seus familiares.

O "**Aliança Mini Undokai**" terá ginástica radio taisô, e brincadeiras como corrida de revezamento e guerra das bexigas, entre outras atividades. Para mais informações, procure a secretaria de sua unidade.

Biblioteca

**** Por Hiroko Nishizawa***

Sobre o mangá moderno: de Tezuka Osamu aos dias atuais

A obra "**Tezuka is Dead** – para uma Teoria Aberta sobre a Expressão em Mangás", do pesquisador **Ito Go**, foi editada em 2005 e causou um enorme impacto no mercado. O livro não é uma crítica a **Tezuka Osamu**, considerado o deus do mangá moderno, mas afirma que a teoria tradicional do mangá segue uma visão literária dos personagens, e que é chegada a hora de aplicar uma teoria própria ao mangá.

As décadas de 50 a 70 foram consideradas a época áurea do mangá e, por vezes, a venda de uma edição semanal chegava a ultrapassar 6 milhões de exemplares. Entretanto, após a morte de Tezuka, em 1989, os mangás com enredo perderam parte do encanto, causando uma redução drástica do número de exemplares impressos a partir de 1993. Então, de que forma mudaram os leitores atuais?

Abe Kasho, crítico das subculturas, fala sobre conceitos criados por Ito Go: *"kyarakutaa"* (NT: *character,* significando aqui personagens de mangás), e *"kyara"*.

O *kyarakutaa* aponta uma personalidade ou um símbolo, como os tipos de papéis no cinema. E *kyara* é um elemento simbólico que representa um estado de ausência, que seriam propriamente as características físicas e fisionômicas dos atores no cinema. Quando o *kyara* se move, transforma-se em *kyarakutaa.*

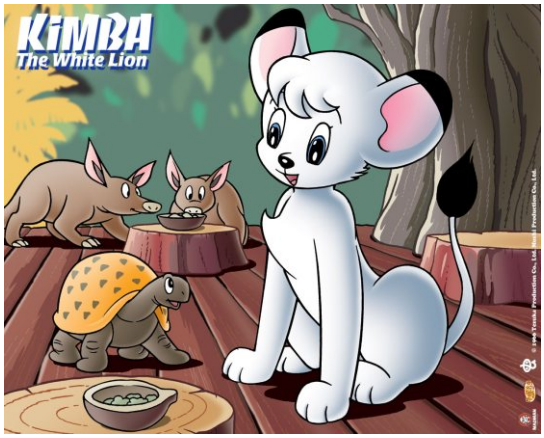
Os leitores de mangá atuais vêem o *kyara* em si, peneiram os elementos simbólicos presentes no personagem e os lêem de modo a apreciar este fato propriamente, com entusiasmo. O fato dos *otakus* (aficionados por mangá) tornarem-se "entusiastas" é compreendido por causa do seu interesse ter migrado do *kyarakutaa* estreitamente ligado ao enredo para os *kyara.*

Os mangás e animes que representam os maiores sucessos dentro do **J-pop** (cultura pop japonesa) são aqueles cujos enredos envolvem as tecnologias e as idéias que profetizaram a nossa realidade, tais como os robôs e as naves espaciais. Portanto, é mesmo reconhecido o mérito de Tezuka Osamu para o desenvolvimento dessa arte característica do Japão.

A **Biblioteca João Hideo Matsumoto** conta com diversas obras de Tezuka em seu acervo, a começar pela série "Tetsuwan Atom" (Astro Boy), uma obra-prima de seu período; "Ribon no Kishi" (A Princesa e o Cavaleiro), considerado o primeiro mangá voltado ao público feminino e "Black Jack", sobre o mundo da medicina (Tezuka também era médico).

Outras obras em destaque são "Buddha", que conta a vida de Buda, "Hi no Tori" (Pássaro de Fogo / Phoenix), "Mitsume ga Toru" (O Três-Olhos Está Passando), "Jungle Daitei" (Kimba, O Leão Branco), "Adolf ni Tsugu" (Os Três Adolfs) e "Tsumi to Batsu" (Crime e Castigo), baseado no romance do escritor russo Fiódor Dostoievski.

Também foi reservado espaço para obras de seus sucessores, como Fujiko Fujio, Ishimori Shotaro, Shirato Sanpei, Machiko Hasegawa (que produziu Sazae-san), Shoji Yoko, Saitou Takao (autor de Gorugo 13), Sakura Momoko (autora de Chibi Maruko Chan), Takahashi Rumiko (autora de Inuyasha), entre outros.



O personagem Kimba é um marco da obra de Tezuka

Wrapping ensina a embalar presentes com o coração

Amizade, respeito, apreço, tudo isso em uma embalagem simples e delicada. Um costume japonês diz que "presentear é como abraçar o coração de alguém". Por isso, a cultura japonesa dá muita importância às técnicas de embrulho. Tudo é bem embalado, para facilitar o transporte e simbolizar a afeição e a atenção de quem presenteia.

Wrapping, a palavra inglesa, denomina a técnica de embrulhar presentes, que também é conhecida no Japão como *"tsutsumu"* (embalar). Na cultura ocidental, o que mais importa no presente é o conteúdo. No Japão, acontece justamente o contrário: os presentes são embalados de uma forma bonita e correta; expressando o equilíbrio, a simplicidade, a natureza e a delicadeza.

"Embrulhando um presente com um pacote bonito, você não precisa comprar algo caro. Pode ser um doce caseiro, um enfeite artesanal, uma fruta da estação, ou seja, algo simples que é valorizado pela embalagem e que será muito mais gostoso e atraente para a pessoa", explica a professora **Keiko Abe**, que ministra cursos de wrapping na ACBJ.

O ritual de presentear faz parte da cultura japonesa há séculos. Um tipo de wrapping que simboliza o Japão é o *furoshiki*, que significa um pedaço de tecido colorido com múltiplas funções: transportar roupas, fazer compras, carregar alimentos e utilizar no dia-a-dia de uma família. Atualmente, também é usado para embalar presentes.

A palavra *furoshiki* (literalmente, tecido para banho), foi usada pela primeira vez no século 14, para guardar as roupas no tecido, durante o banho público. A técnica utiliza qualquer tipo de tecido, em qualquer medida, e voltou à moda no Japão.

Turma do workshop de Wrapping na unidade Pinheiros

Isso aconteceu porque o *furoshiki* representa um perfeito exemplo da cultura dos 3R´s: "reduzir, reutilizar e reciclar", reduzindo o consumo de sacolas plásticas e divulgando o conceito de "*mottainai*" (desperdício), tradicional na cultura japonesa.

Dicas para presentear no Japão:

- presenteie segurando o pacote com as duas mãos
- ao entregar o pacote, seja humilde, e diga algo do tipo "não é nada demais..."
- o presente não deve ser muito caro, para não constranger o presenteado, mas deve ter qualidade inquestionável
- quando for presentear um grupo, espere antes que todos se reúnam, para só então entregar o presente
- evite pacotes ou embalagens em conjuntos de quatro (por exemplo, quatro peças de cerâmica). Em japonês, a palavra "shi" (quatro) também é associada à morte

Curiosidades

- Os pacotes geralmente são envoltos em finas cordas de papel chamadas *mizuhiki*, com cinco fios.
- O nó *memusubi* (borboleta) é utilizado para quase todas as ocasiões
- Em noivados, casamentos e funerais, é usado o *musubiriki* (nó liso), que não pode ser desfeito. A intenção é desejar que essa ocasião seja única e não se repita.

Saiba mais sobre a professora

Keiko Abe sempre gostou de presentes bem embrulhados, mas descobriu que no Brasil não existia nenhum curso do gênero. Após a aposentadoria, decidiu que "só faria as coisas que dão prazer".

Decidiu então ir sozinha ao Japão, para visitar os familiares e procurar um curso que ensinasse a embrulhar presentes.

Um dia, passeando na estação de trem Shibuya, em Tóquio, conheceu uma vendedora que a indicou para uma escola que oferecia o curso de Wrapping. Mesmo sem saber escrever os kanjis, a futura professora Keiko Abe acompanhou o curso atentamente, durante um ano, e aprendeu todo o possível sobre a arte.

Pouco depois, ao voltar para o Brasil, começou a dar aulas de wrapping na ACBJ, convidada pela professora de origami Mari Kanegae.

Graças à técnica do wrapping, a professora Keiko já visitou o Paraná, interior de São Paulo, Manaus, Recife e outras cidades, ministrando cursos e oficinas.

O Curso de Wrapping está com matrículas abertas. Informações pelo telefone (11) 3209-6630.